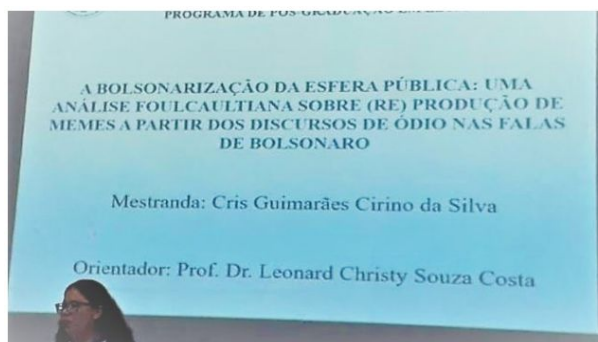


Periódico: Causa Operária		Data: 29/03/2019	
		Publicação: 28/03/2019	
Referência da Matéria: Fascistas depredam carro de pesquisadora que fez mestrado sobre Bolsonaro		<input checked="" type="checkbox"/> Com foto	<input type="checkbox"/> Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.causaoperaria.org.br/fascistas-depredam-carro-de-pesquisadora-que-fez-mestrado-sobre-bolsonaro/	Enfoque		Natureza
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> Nota
		Classificados	

Fascistas depredam carro de pesquisadora que fez mestrado sobre Bolsonaro



Da redação – Após a discente Cris Guimarães da Silva ter a apresentação preliminar de seu mestrado exposta por Eduardo Bolsonaro em um *tweet*, a horda bolsonarista colocou em marcha uma perseguição à mestranda que não permaneceu só nas redes sociais, chegando até à depredação do carro da jovem.

Orientada no curso de mestrado da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), a pesquisa de Cris sequer é um ataque ao bolsonarismo, e sim um estudo sobre *fake news* e reprodução de memes na Internet, cujo exemplo atual seria o chamado “discurso de ódio” de Bolsonaro.

O ataque segue o *modus operandi* dos linchamentos bolsonaristas, com direito a enxurrada de ofensas nas redes sociais e ligações com ameaças até mesmo de morte de indivíduos isolados. Diante disso os alunos, professores e funcionários das universidades não podem aceitar as ofensivas fascistas. É necessário que criem comitês de auto-defesa e contra a golpe, organizar-se em grupos, para reagir e expulsar a extrema-direita das instituições de ensino.

Periódico: Acritica		Data: 29/03/2019	
		Publicação: 28/03/2019	
Referência da Matéria: Doutor em saúde pública e professor: conheça o novo secretário de Saúde		X	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.acritica.com/channels/manaus/news/doutor-em-saude-publica-e-professor-conheca-o-novo-secretario-de-saude	Enfoque		Natureza
		Positivo	x Espontânea
		Negativo	Provocada
X	Neutro		
		Tipo:	
		x	Matéria
			Artigo
			Outro
			Nota
			Classificados

Doutor em saúde pública e professor: conheça o novo secretário de Saúde

Na atual gestão, Rodrigo Tobias exercia o posto de Diretor da Atenção Básica e Ações Estratégicas, e passa a chefiar a pasta após ida de Carlos Almeida para a Casa Civil
28/03/2019 às 11:15



(Foto: Reprodução)

acritica.com
Manaus

Doutor em Saúde Pública pela Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), o dentista Rodrigo Tobias de Sousa Lima é o novo secretário de Saúde do Estado. Ele assume a função após as [mudanças administrativas promovidas pelo governador Wilson Lima](#). O ex-titular da Saúde, o vice-governador Carlos Almeida, foi para a Casa Civil.

Na atual gestão, Rodrigo Tobias exercia o posto de Diretor da Atenção Básica e Ações Estratégicas da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (Susam), mas tem um currículo que se destaca pela experiência na área educacional. Na Fiocruz, onde obteve seu título de doutor, ele é professor titular do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia (PPGVida). De acordo com seu currículo Lattes, ele desenvolve pesquisas no campo das determinações sociais das iniquidades em saúde, das políticas públicas de saúde e da gestão e promoção da saúde na Amazônia.

Além da docência na Fiocruz, já foi docente das duas universidades públicas do Estado do Amazonas: a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), onde permaneceu de 2006 a 2010 como professor assistente, e retornou em 2015 como professor titular; e a Universidade Federal do Amazonas, onde permaneceu de 2008 a 2013 - os dois primeiros anos como professor assistente e os seguintes como professor titular da Faculdade de Medicina. Sua principal disciplina como docente neste período foi Saúde Coletiva, a qual também ministrou de 2009 a 2010 na Universidade Paulista.

Outras experiências

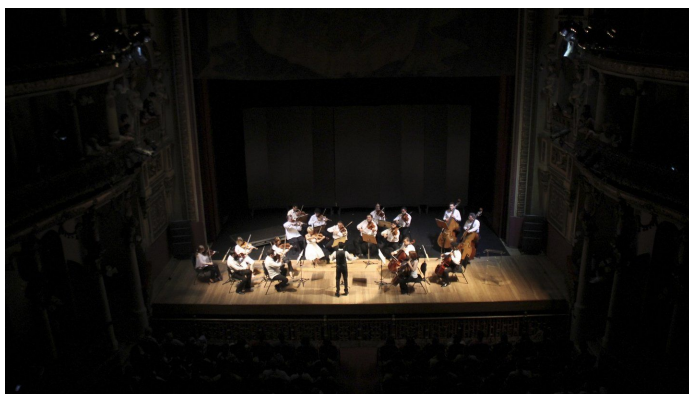
Formado em 2000 pela Universidade Federal do Pará, Rodrigo tem títulos de especialista em Saúde Coletiva e Bioética, além de Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, também pela Fiocruz, onde obteve o título de Doutor em 2014 com o trabalho "Desigualdades sociais e Mortalidade na Infância no contexto intraurbano de Manaus".

Ele também atuou, de 2005 a 2006, na Prefeitura Municipal de Silves, como cirurgião dentista vinculado ao Programa de Saúde Bucal da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Periódico: Viva Manaus		Data: 29/03/2019	
Referência da Matéria: Concerto celebra Thiago de Mello em noite de festa no Teatro Amazonas		X	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://vivamanaus.com/2019/03/28/concerto-celebra-thiago-de-mello-em-noite-de-festa-no-teatro-amazonas/	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	X Espontânea	<input type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	X Artigo
<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro	Nota
			Classificados

Concerto celebra Thiago de Mello em noite de festa no Teatro Amazonas

Foto: [Leonardo Leão/Manauscult](#)



Reverenciado por suas obras poéticas traduzidas para mais de 30 países, o poeta amazonense Thiago de Mello, foi homenageado na noite desta quarta-feira, 27/3, no Teatro Amazonas, com o Concerto “Faz escuro mas eu canto”, com a apresentação da Orquestra de Câmara do Amazonas (OCA). O poeta completará 93 anos no próximo sábado, 30/3.

A programação realizada no Dia do Teatro, comemorado em 27 de março, deu início também à série de comemorações aos 350 anos que a cidade de [Manaus](#) completará este ano,

celebrado no dia 24 de outubro.

Além do clássico de Thiago de Mello e Monsueto Menezes, “Faz Escuro Mas Eu Canto”, eternizado na voz da cantora Nara Leão, o concerto, regido pelo maestro Marcelo de Jesus, contou com composições de outros ilustres amazonenses, como Nivaldo Santiago e Cláudio Santoro.

Por questões de saúde, o homenageado não pôde participar do evento. O professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Ademir Ramos, falou sobre a ideia da homenagem e sobre a programação do evento, que contou com o apoio da Prefeitura de Manaus, Conselho Municipal de Cultura (Concultura) e do Governo do Estado do Amazonas.

“A ideia nasceu durante uma conversa com amigos, onde a catalisei e concretizei para então buscar apoio. Fizemos esse ato bonito no Teatro Amazonas, porque este lugar é, sem dúvida, a simbologia do Amazonas, da literatura, da arte, não só do Amazonas, mas do caboclo de Barreirinha, município do Amazonas, e claro, de todo o cidadão do mundo. Por isso estamos aqui para cantar “Faz escuro mas eu canto”, disse Ademir.

O evento contou, ainda, com a presença do diretor-presidente da Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos (Manauscult), Bernardo Monteiro de Paula, que ressaltou a importância da homenagem feita a um dos poetas brasileiros de mais prestígio e reconhecimento no mundo.

“Esse é o momento de retribuir a generosidade deste poeta para com a cidade, para o Museu da Cidade de Manaus, que antes era a Pinacoteca da Cidade de Manaus e o primeiro acervo a ser doado foi do Thiago de Mello. Um acervo expressivo, de pintores renomados da América Latina e que foi a pedra fundamental do nosso museu. É uma homenagem justa, e que a gente faz com muito prazer, juntamente

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



com o Concultura, com a SEC e com a OCA, que foi o grande entusiasta desse momento que a gente vai guardar com muito carinho”, pontuou Bernardo.

A homenagem ao poeta deu início, ainda, às comemorações programadas para o aniversário de 350 anos da cidade, como destacou o diretor-presidente da Manauscult.

“O prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, está preparando uma série de inaugurações e eventos para comemorar os 350 anos dessa metrópole, que fica no coração da Amazônia, na qual conseguimos preservar essa floresta e também, contemplar todo esse desenvolvimento e fazer essa Manaus, única”.

Thiago de Mello

Com obras traduzidas para mais de 30 países, [Amadeu Thiago de Mello](#) é um dos poetas brasileiros mais influentes e respeitados do país, reconhecido também, como um ícone da literatura regional. Nascido em Barreirinha, município do Amazonas em 30 de março de 1926, o poeta traz em suas obras, marcas de sua luta política, do lirismo, das relações de família e dos amores do autor.

Periódico: EBC		Data: 29/03/2019						
		Publicação: 28/03/2019						
Referência da Matéria: Professora destaca a riqueza cultural e a importância das línguas indígenas		Com foto	<input checked="" type="checkbox"/> Sem foto					
Caderno/Página/Coluna http://radios.ebc.com.br/tarde-nacional-amazonia/2019/03/no-ano-internacional-das-linguas-indigenas-professora-fala-sobre	Enfoque		Natureza	Tipo:				
	<input type="checkbox"/>	Positivo	<input checked="" type="checkbox"/>	Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/>	Materia	<input type="checkbox"/>	Nota
	<input type="checkbox"/>	Negativo	<input type="checkbox"/>	Provocada	<input type="checkbox"/>	Artigo	<input type="checkbox"/>	Classificados
	<input checked="" type="checkbox"/>	Neutro	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Outro		

Professora destaca a riqueza cultural e a importância das línguas indígenas

"Vivemos em um país plurilíngue, com mais de 50 línguas ativas só no Amazonas, porém muita correm risco de extinção", disse a especialista

Tarde Nacional - Amazônia

No AR em 28/03/2019 - 14:30

O Tarde Nacional - Amazônia desta quinta-feira (28), falou sobre a pluralidade linguística no Brasil, sua importância para a sociedade e destacou a iniciativa da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), ao criar o Ano Internacional das Línguas Indígenas, que tem como intuito incentivar a preservação das mesmas. Quem trouxe mais informações sobre esse assunto tão importante foi a Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Jonise Nunes.

Ouçã a entrevista no *player* abaixo:

A professora explicou que existem 55 línguas conhecidas somente no Amazonas, podendo haver outras ainda não registradas. Porém, mais da metade delas correm risco de extinção, prejudicando diretamente a preservação e a cultura desses povos indígenas.

"A língua carrega a identidade de um povo. Sendo assim, é importante conhecer e discutir esse assunto para fortalecer a luta pela preservação da cultura indígena.", disse ela.

Jonise alertou ainda sobre a necessidade de maior investimento não só das autoridades, mas também da população nesse processo de preservação cultural dos nossos povos nativos

O programa Tarde Nacional - Amazônia vai ao ar de segunda a sexta-feira, de 13h às 16h, na Rádio Nacional da Amazônia. A apresentação é de Juliana Maya.

Periódico: Revista Fórum		Data: 29/03/2019					
		Publicação: 28/03/2019					
Referência da Matéria: "Acabei me tornando objeto da minha própria pesquisa", diz mestranda atacada por Eduardo Bolsonaro		x	Com foto	Sem foto			
Caderno/Página/Coluna https://www.revistaforum.com.br/acabei-me-tornando-o-bjeto-da-minha-propria-pesquisa-diz-mestranda-atacada-por-eduardo-bolsonaro/	Enfoque		Natureza		Tipo:		
		Positivo	x	Espontânea		Matéria	Nota
		Negativo		Provocada	x	Artigo	Classificados
	x	Neutro				Outro	

"Acabei me tornando objeto da minha própria pesquisa", diz mestranda atacada por Eduardo Bolsonaro

Aluna da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Cris Cirino passou a ser ameaçada nas redes sociais após postagem de Eduardo Bolsonaro contrária à sua pesquisa: "Não sei se ele já estudou Foucault"

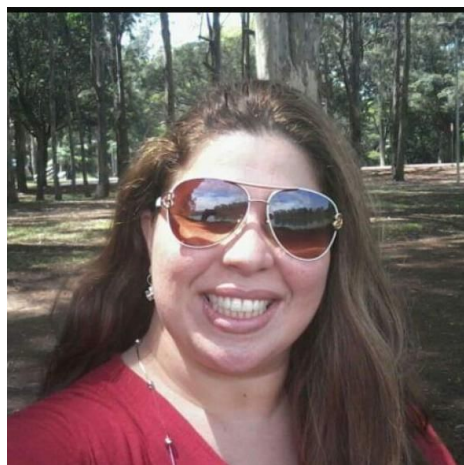


Foto: Arquivo Pessoal
Por Lucas Vasques

Cris Guimarães Cirino da Silva, mestranda no programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), acabou se tornando objeto de sua própria pesquisa, como ela mesma diz. Em função do tema de seu trabalho, passou a ser perseguida e atacada nas redes sociais por apoiadores de Jair Bolsonaro.

Tudo começou quando ela fez uma apresentação de sua pesquisa, cujo título é "A Bolsonarização da esfera pública: Uma análise Foucaultiana sobre (RE) produção de memes a partir dos discursos de ódio nas falas de Bolsonaro".

Uma foto do slide onde aparece o tema do trabalho vazou na internet e [o deputado federal Eduardo Bolsonaro \(PSL-SP\) retuitou](#) com o seguinte comentário, em tom de deboche: "Alguém me diga

que isso é mentira... Não sei se dou risada ou se choro".

Foi o que bastou para que Cris passasse a ser ofendida. "Eu comecei a ser atacada nas redes sociais logo após a minha apresentação, que foi na quinta-feira (21), às 15 horas. Próximo das 17 horas, quando desci do palco, fui pegar meu celular para ver algumas mensagens. Creio que alguém que estava na plateia tirou a foto e compartilhou, não tendo nem o trabalho de preservar minha imagem, meu nome completo, nem do professor Leonard", relembra Cris.

Entretanto, o grande impulso para as ofensas foi dado pelo comentário do filho do presidente. "Claro que isso se tornou muito maior depois que o Eduardo Bolsonaro e o Olavo de Carvalho retuitaram. A gente percebe que a cada momento que a mídia divulga, há mais ataques, xingamentos, calúnias e difamações. A mídia tem um papel bem importante nisso, um papel ético, íntegro de realmente noticiar o que, de fato, aconteceu", destaca.

Cris afirma que não sofreu ameaças físicas. "Os ataques são machistas, falam que eu deveria estar na cozinha, que tinha que ser mulher, comentam meu sobrepeso, que eu sou maconheira, que as universidades federais são espaços voltados para essas promiscuidades, coisas do tipo".

Ela se surpreendeu com a dimensão que o caso tomou. "Jamais imaginei que isso pudesse ter a repercussão que teve. Na hora que eu vi o comentário do Eduardo Bolsonaro, tive a certeza de que ele não conseguiria alcançar qual era o objetivo da pesquisa, até porque o que foi divulgado foi apenas o primeiro slide de uma apresentação. A pesquisa ainda está em andamento. Quando ele diz que não sabe se ri ou se chora, a gente percebe uma ironia. Então, eu acho que o termo bolsonarização foi o que deve ter chocado, porque,

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



sinceramente, não sei se ele já estudou Foucault (Michel), se ele sabe quem foi e sua contribuição para os estudos da área social”, ressalta.

Discurso de ódio

Cris explica que a ideia do seu trabalho foi analisar os discursos políticos do presidente Bolsonaro e a forma como isso reverbera junto aos seus apoiadores, através de uma análise de enunciados midiáticos, jornalísticos, que evidenciam a reprodução da memeficação do ódio por meio da política.

“Por intermédio de análise baseada na obra de Michel Foucault, tento auxiliar a repensar a reprodução desses discursos de ódio político. Peguei alguns memes, alguns textos e vídeos e tentei mostrar de que forma esses discursos de ódio acabam sendo normalizados. Quando eu uso o termo bolsonarização, que não foi criado por mim, significa, na verdade, a normalização dos discursos de ódio”, conta.

Cris analisa que há na narrativa de Bolsonaro aspectos que merecem reflexão, como autoritarismo, como ele acaba sendo uma figura populista, demagógica.

“Isso teve um o efeito, principalmente, de 2013 para cá, onde ressurgiu a extrema direita com essa roupagem. É muito perverso, porque não se trata de um discurso de ódio visto pelo modo clássico, mas é aquela coisa sátira, de humor mais ácido, aquela coisa meio pop. E isso se reproduz de uma maneira gritante. A gente não pode deixar de falar do papel das redes sociais nesse processo. A coisa se propaga numa velocidade que só vivenciando uma situação dessa é que se consegue mensurar e entender o quanto é veloz e o quanto é cruel. Acabei me tornando objeto da minha própria pesquisa”, diz.

Tudo o que aconteceu desperta em Cris algumas reflexões. “A forma como eu vejo esse momento do país é muito triste para mim, enquanto pesquisadora, como mãe. A intolerância e as falas odiosas estão bastante presentes e tomam grandes proporções com a internet. É um sentimento de tristeza, de frustração enquanto cidadã, mas que a gente vai precisar enfrentar e resistir. A gente precisa se posicionar”.

Para ela, é frustrante ver como o país está. “Isso não tem relação com direita e esquerda. Estou me posicionando sobre como as coisas estão sendo decididas. O que posso tirar de toda essa situação é o meu processo de resiliência, de entender tudo isso como algo não normal, mas parte deste cenário caótico que a gente está vivendo. Se você tem um líder que incita a violência, é muito provável que o índice de violência aumente, que as pessoas se sintam respaldadas pela autoridade que está incitando aquele ato. O que eu quero extrair também de tudo isso é mais material para que eu possa continuar a pesquisa. Mais do que nunca o que eu me proponho a pesquisar, de fato, se comprovou.”

Crimes de opinião

O professor Leonard Costa, orientador de Cris, também sofreu ameaças nas redes sociais. “Recebi muitos ataques. Quando as pessoas dizem que eu deveria ser preso ou que eu deveria apanhar, acho muito interessante, pois não cometi nenhum crime. É como se as pessoas comessem a criar uma estrutura para que determinadas opiniões virassem crimes de opinião. O nome disso a gente sabe: ditadura”, avalia.

Em relação às ofensas recebidas por Cris, Leonard faz a seguinte avaliação: “Quando a chamam de puta, vagabunda, maconheira, fico pensando no discurso que fala pró-mulheres. Como uma mente conservadora liberal que recusa o movimento feminista por ele ser de esquerda reforça esse tipo de xingamento?”.

Para o professor, o que marcou mesmo foi a exposição de sua filha nas redes sociais. “Isso fica mais baixo quando é atacado alguém que não tem nem um ano. Esse tipo de coisa vai sendo reforçada contra jornalistas, outros professores, contra o ex-presidente Fernando Henrique, contra o ex-presidente Lula, contra um professor em Manaus. A gente vai chegar onde? É a banalização do mal”.

Ele reitera que o que ocorreu é reflexo da situação atual. “O que o caso ensina é que o Brasil vive um momento político delicado. A gente corre sérios riscos de ruptura democrática. Quando alguém que comanda o poder político fala fortemente contra a imprensa, critica nominalmente jornais, jornalistas, professores, intelectuais etc, é porque o discurso político não está contra-argumentando, mas tentando controlar e silenciar”.

“Antro marxista”

Leonard acrescenta que o discurso usado por representantes do governo de que a universidade é um antro marxista, que doutrina os alunos, começa a ficar mais forte e, junto com este discurso, vem outro que aparenta ser técnico: “Pela universidade ser pública e usar verba pública, nós deveríamos ser tutelados. Se isso ganha força, eu vou ter de pesquisar sobre o que acham que eu devo pesquisar”.

Especificamente sobre Bolsonaro, o professor acredita que seu discurso nas redes mudou de estratégia. Agora, ele não ofende diretamente, como fazia anteriormente. No entanto, ele estimula.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



“Costumo dizer para meus alunos que o Bolsonaro não cita Hegel contra Marx, não apenas porque ele não conhece Hegel, mas porque Hegel não xinga as pessoas. O Olavo de Carvalho faz isso para ele”, avalia. Leonard explica, em parte, o comportamento de Bolsonaro. “O presidente não foi um militar altamente incluído. Foi sempre deixado de lado. Ele não foi um militar importante para as estruturas de poder do regime. Embora defenda tanto o Ustra, ele não tinha entrada política na ditadura. Na verdade, o Bolsonaro não só usa memes, ele se transforma em um, porque se carnaliza em relação à política dos militares. Talvez seja por isso que os próprios militares de alta patente, como os generais, tentam minorar as declarações dele”, completa o professor. 00:12

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Periódico: Acritica		Data: 29/03/2019			
Referência da Matéria: Amazônia em aquarela		<input checked="" type="checkbox"/> Com foto	<input type="checkbox"/> Sem foto		
Caderno/Página/Coluna Bem viver, BV1	Enfoque		Natureza	Tipo:	
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria	Nota Classificados	
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo		
<input checked="" type="checkbox"/> Neutro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Outro			

Artista visual ensina técnicas para desenhistas iniciantes e experientes



→ ROSIEL MENDONÇA
rosiel@acrfica.com

Nome de destaque da nova geração de artistas visuais amazonenses, Hadna Abreu elegeu a natureza amazônica como tema das suas próximas oficinas de desenho e aquarela, que vão abordar desde conteúdos básicos para iniciantes até técnicas mais avançadas de pintura realista. As atividades acontecem entre os dias 8 e 10 de abril, no Vieiralves, e as inscrições podem ser feitas pelo site www.hadnaabreu.com.

Hadna conta que a natureza vem servindo de inspiração para ela há algum tempo, especialmente a partir de trabalhos realizados para o Instituto Socioambiental (ISA), Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade Amazônica e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Para o ISA, a artista ilustrou o livro "Ana Amopô: Cogumelos Yanomami", ganhador do Prêmio Jabuti, em 2017, na categoria Gastronomia.

"Venho trabalhando bastante com ilustração de fungos, insetos e peixes, mas essa proximidade com a natureza também vem das viagens que tenho feito para o interior e da relação de carinho como o igarapé Água Branca, no Tarumã, que hoje é o único igarapé limpo de Manaus. As oficinas são reflexo disso. Quero conscientizar as pessoas para a beleza que temos aqui e que corre grande risco com o avanço do meio urbano", comenta.

Ao longo dos encontros,

perfil

Hadna Abreu

é artista visual formada pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e atua no cenário artístico desde 2009. Teve seus trabalhos expostos nas principais galerias de Manaus, e também já participou de exposições em São Paulo e Salvador (BA).

serviço

o quê Oficina de Desenho e Aquarela com a artista Hadna Abreu

quando Dias 8, 9 e 10 de abril, das 17h às 20h

onde Rede Espaços Inteligentes, Rua Rio Jurúá, 265, Vieiralves

quanto oficina 1 - R\$60; oficina 2 - R\$80; oficina 3 - R\$150 (valores até 4 de abril); passaporte promocional para as três oficinas - R\$ 200 (até 30 de março)

inscrições

www.hadnaabreu.com

Hadna também pretende destacar os detalhes de uma Amazônia muitas vezes enxergada apenas pelo seu gigantismo. "Costumamos ver a região como uma imensidão de coisas, mas ela tem riquezas nos pequenos detalhes, como insetos, fungos e folhas. Essas são as primeiras a desaparecer, assim como as espécies que nem sabemos ainda que existem".



As três oficinas são independentes e terão conteúdos de observação e referências artísticas

Ela explica que as oficinas podem ser feitas individualmente, mas são complementares, sendo que as duas primeiras têm caráter introdutório e preparatório. Em todas, porém, a observação da natureza terá papel importante. "Do desenho básico ao avançado, é essencial observar o objeto e saber distribuir os seus elementos de forma satisfatória e compreensível através do desenho ou da pintura. Também é uma etapa importante para o artista construir um repertório visual".

Confira um resumo do conteúdo das oficinas, que também pode ser acessado no site da artista.

DESENHAR É O BÁSICO

Abordará conteúdos básicos do desenho até

Hadna
ilustrou livro
premiado
com Jabuti

traços mais finalizados. Primeiramente, serão abordados conteúdos de percepção visual, possibilitando uma visão mais ampla e simples da construção da forma a partir do objeto observado por meio de esquemas geométricos.

AQUARELA E SUAS POSSIBILIDADES

Foco no estudo da tinta aquarela e combinação de cores a partir de dois estilos básicos: o da técnica tradicional e o de pinceladas mais ousadas, soltas e ricas em texturas.

AQUARELA REALISTA

Conteúdo específico para superar os desafios em aprimorar a técnica em aquarela. O objetivo é a busca pelo resultado da pintura realista.

